

## Revista *Curinga*: um todo editorial<sup>1</sup>

Daniella Andrade OLIVEIRA<sup>2</sup>

Cristiano Quirino GOMES<sup>3</sup>

Danilo Augusto Araújo MOREIRA<sup>4</sup>

Iago Rezende de ALMEIDA<sup>5</sup>

Tamara de Pinho ALVES<sup>6</sup>

Bruna Lapa da GUIA<sup>7</sup>

Filipe Monteiro da Costa LAGO<sup>8</sup>

Frederico de Mello Brandão TAVARES<sup>9</sup>

Ana Carolina SANTOS<sup>10</sup>

Maria Lucilia BORGES<sup>11</sup>

Marcelo FREIRE<sup>12</sup>

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

### RESUMO

O trabalho a seguir, descreve a formulação do novo projeto editorial da Revista *Curinga*, revista laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Desenvolvida pelos alunos do 7º período sob a orientação de docentes, a *Curinga*, a partir de sua 10ª edição, ganha um novo corpo com a organização de suas pautas e conteúdos baseados em diferentes formas de habitar o mundo. Neste *paper*, serão apresentadas as edições de número 10 – como número emblemático dessa mudança -, 11, 12 e 13. Além do caráter experimental, o trabalho pretende mostrar a rotina de produção, as mudanças a partir da nova linha editorial que traz condição orgânica à revista, e seu repertório de produção e recepção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Revista laboratório; *Curinga*; Editoração.

### 1. INTRODUÇÃO

A Revista *Curinga* é um produto da disciplina de “Laboratório Impresso II – Revista”, ofertada regularmente no sétimo período do curso de Jornalismo da UFOP. As edições de número 10, 11, 12 e 13, que serão apresentadas neste trabalho, foram desenvolvidas pelos alunos durante os dois semestres letivos de 2014. A *Curinga*, nasceu em novembro de 2011, como a primeira revista impressa experimental do Curso. Desde então,

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista-laboratório impressa do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

<sup>2</sup> Aluna líder e graduanda em Jornalismo da UFOP, e-mail: [dani-ao@hotmail.com](mailto:dani-ao@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduado em Jornalismo da UFOP, e-mail: [cristiano01gomes@gmail.com](mailto:cristiano01gomes@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando em Jornalismo da UFOP, e-mail: [daniiloaugusto07@yahoo.com.br](mailto:daniiloaugusto07@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Graduando em Jornalismo da UFOP, e-mail: [iago.mikan@live.co.uk](mailto:iago.mikan@live.co.uk)

<sup>6</sup> Graduanda em Jornalismo da UFOP, e-mail: [tamara.depinho@gmail.com](mailto:tamara.depinho@gmail.com)

<sup>7</sup> Graduanda em Jornalismo da UFOP, e-mail: [lapaguia.bruna@gmail.com](mailto:lapaguia.bruna@gmail.com)

<sup>8</sup> Graduado em Jornalismo da UFOP, e-mail: [filipemonteiro@outlook.com](mailto:filipemonteiro@outlook.com)

<sup>9</sup> Orientador do trabalho. Docente no curso de Jornalismo da UFOP, e-mail: [fredtavares.ufop@gmail.com](mailto:fredtavares.ufop@gmail.com)

<sup>10</sup> Docente no curso de Jornalismo da UFOP, e-mail: [outracarol@gmail.com](mailto:outracarol@gmail.com)

<sup>11</sup> Docente no curso de Jornalismo da UFOP, e-mail: [luciliaborges@gmail.com](mailto:luciliaborges@gmail.com)

<sup>12</sup> Docente no curso de Jornalismo da UFOP, e-mail: [marcelofreire@gmail.com](mailto:marcelofreire@gmail.com)

ao longo de 14 publicações (esta última já em fase de edição), tem o compromisso de ser aberta ao debate e fechada ao preconceito, sendo este “lema” sua missão.

As edições aqui apresentadas fazem a junção de discussões e trabalhos realizados por duas turmas. O recorte dessas quatro edições é a reafirmação do caráter experimental da revista e representa o amadurecimento a partir da 10ª edição com uma proposta de reformulação do projeto editorial e gráfico para uma nova perspectiva e formatação da Revista *Curinga*, consolidando uma identidade.

Dentro da disciplina, as discussões sobre o conhecimento teórico da produção de reportagens voltadas a um veículo editorial impresso, as experimentações jornalísticas com textos, fotos, diagramação e áudio são passos importantes para a produção da revista como produto final da disciplina. Com tiragem de 1.500 exemplares, o produto é distribuído gratuitamente dentro das dependências da Universidade e no espaço onde está inserida, nas cidades de Mariana, Ouro Preto e região.

Diante das premissas de que a *Curinga* é um produto laboratorial, sua produção é acompanhada por docentes responsáveis por cada área – texto, foto e arte/diagramação. Pelo seu caráter experimental, cada turma tem a possibilidade de deixar cada edição com uma “cara” sempre nova. As edições 10 e 11 foram desenvolvidas pela turma do primeiro semestre de 2014 e as edições de número 12 e 13 foram produzidas pelos alunos do segundo semestre do mesmo ano.

As pautas formuladas por cada turma refletem os interesses e os assuntos relacionados ao cotidiano de cada uma delas, perspectivados com a proposta da revista. Nesse sentido, as temáticas abordadas em cada edição são debatidas em sala de aula e pensadas a partir de conceitos e experiências editoriais, na intenção de articular todas as propostas escolhidas para a criação do produto editorial. Após as discussões teóricas, organizadas pelos professores responsáveis, a distribuição das funções – repórteres, fotógrafos, diagramadores e editores – é acompanhada pela reunião de pauta em sala de aula, quando todos os alunos trazem, pelo menos, duas sugestões de matérias para a edição. Nesse caso, cabe aos editores – editor-chefe, subeditor, editor de arte, subeditor de arte, editor de fotografia, subeditor de fotografia e editor de multimídia – pensarem a revista como um todo, na escolha de suas pautas, e a preparação do espelho a ser apresentado os professores e demais alunos.

Além do produto editorial impresso, a *Curinga* conta com a disponibilização do seu conteúdo digital pela plataforma online *ISSUU*<sup>13</sup>, pelo site oficial<sup>14</sup> da revista e página no *Facebook*<sup>15</sup>. Sua página online além de proporcionar aos alunos a oportunidade de trabalhar com a linguagem hipermidiática possui alguns conteúdos diferenciados e feitos exclusivamente para a página da *web*: como o desenvolvimento de outras pautas, infográficos, ensaios fotográficos, vídeos dos bastidores e depoimentos. A utilização de todos esses recursos traz um alcance de 7.000 a 10.000 leitores atingidos. Os alunos além de realizarem a produção são responsáveis por mapear e organizar a distribuição de cada edição em locais estratégicos da região (onde reside seu público leitor direto). Assim como o compromisso de entregar uma edição para as fontes utilizadas em sua produção.

## 2. OBJETIVO

A revista, identificada como um produto que pressupõe maior liberdade para sua produção, pensando texto e imagem, exige criatividade de seus produtores (SCALZO, 2008; TAVARES; SCHWAAB, 2013). No caso da produção da *Curinga*, a construção das matérias nas páginas são questões pensadas em conjunto com cada equipe de produção – diagramador, fotógrafo e repórter. Esses são responsáveis por trazer coerência e clareza com relação ao texto, foto e arte. Tais elementos devem dialogar e complementar toda a matéria em suas páginas específicas. Pensando também todo o repertório da revista.

A problematização da experimentação das técnicas editoriais no contexto de sua formulação, um de seus objetivos, articula temas nacionais e internacionais voltados para o público local – Mariana, Ouro Preto e região. A edição 10 se apresenta como um número emblemático com relação às perspectivas de ação e reação das experiências. Reafirmando, em seu novo projeto editorial, uma dicotomia das interações sociais trazendo um novo olhar, mais reflexivo, sobre os assuntos pertinentes abordados. Sem se esquivar dos seus valores, conceitos e do fazer jornalístico.

Mais do que falar para um público, a *Curinga* preocupa-se em levar o seu público a pensar o seu mundo e como ele se reflete para esse mesmo público. Pelo seu formato, convida o leitor a descobrir as diversas nuances acerca do ambiente o qual ele habita. Por conta de sua periodicidade, duas edições a cada semestre, seu conteúdo deve ser

---

<sup>13</sup> Edições em formato PDF para download por meio da plataforma ISSUU (<http://issuu.com/revistacuringa>).

<sup>14</sup> Os conteúdos do site estão disponíveis em: <http://www.revistacuringa.ufop.br>.

<sup>15</sup> [www.facebook.com/revistacuringa](http://www.facebook.com/revistacuringa).

aprofundado e atemporal. Todo o objeto deve-se mostrar atual, contemporâneo e, ao mesmo tempo, trazer o local de onde se fala.

A atualidade no jornalismo de revista, portanto, está não só no modo como este lida com questões do presente, mas como torna atuais, por meio de esforços temáticos, determinados enquadramentos pertinentes ao espírito do tempo em que vivemos. Ao mesmo tempo, as revistas enquadram sua própria produção num jogo entre oportunidade, demanda, mercado e anseio social. (SCHWAAB, 2013, p. 72)

A partir de uma visão sobre a amplitude de experiências e diferenças presentes dentro da sociedade, a *Curinga* se mostra plural no sentido de reunir uma gama de abordagens, de diferentes maneiras e enquadramentos sobre o contexto social onde está inserida. A partir das novas editorias que serão aqui apresentadas, a *Curinga* dá conta de se portar “orgânica” para o seu leitor. Ao mesmo tempo em que propõe temas diversos ou opostos, ela se complementa, dá conta de mostrar um repertório coerente, que constitui um todo.

Como o próprio nome insinua a *Curinga* se comporta como um trunfo: capaz de mudar o seu conteúdo, adaptar, transformar e representar, coletivamente, por meio de seus conteúdos, a identidade de cada turma que a produz. Seja por meio de matérias, ensaios, crônicas, arte ou entrevista, a revista propõe um ambiente de experimentação e simulação do mercado de trabalho.

### 3. JUSTIFICATIVA

O Curso de Jornalismo da UFOP, situado no interior de Minas Gerais, é um desafio para seus alunos e docentes. Toda a grade curricular, principalmente as disciplinas que envolvem experimentação, são levadas a sério visto o seu caráter desafiador de legitimar a presença de um curso de comunicação no interior do Estado. A disciplina de Projetos Experimentais II é um desafio de falar além dos muros da Universidade e levar informação e conteúdo para a população que se encontra às margens da Instituição. Além de mostrar que é possível fazer jornalismo fora dos grandes centros e fazer a *Curinga* pertencer a um público.

Sendo assim, o trabalho também envolve dificuldades em sua produção, como a procura por fontes, por exemplo. Visto que temos um repertório menor relacionado a alguns assuntos na região, tendo que recorrer a Capital do Estado e de outras regiões do país. Porém, mesmo com algumas limitações cada turma envolvida com a produção da *Curinga* afirma o compromisso de finalizar o produto editorial com apuração e produção minuciosa.

As quatro edições que serão apresentadas (10, 11, 12 e 13), abrange as duas principais editorias desenvolvidas a partir da 10ª edição: **Eu no Mundo** e **O Mundo em**

**Mim.** Interpelados pela **Travessia**, espaço central na revista que liga o repertório dualístico nas duas editorias anteriores, o resultado apresentado a partir dessa edição mostra uma reconfiguração no modo de trazer a reflexão para o leitor e pensar o desenvolvimento de cada pauta a partir de uma perspectiva direcionada ou não pela sua editoria e repórter. Além dessas três abordagens-chaves dentro de cada edição, o corpo da revista conta com seis subeditorias: Alternativa, Comum, Habitar, Identidade, Opinião e Sensação.

#### 4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

No primeiro semestre de 2014, durante o planejamento da edição especial de número 10, modificações no projeto editorial e gráfico deram à *Curinga* uma roupagem diferente das edições anteriores. A *Curinga* ganhou uma nova cara, assim como um novo norte. Dentre as mudanças mais contundentes, destacam-se a reconfiguração do público-alvo da revista, bem como do processo de organização de suas pautas e conteúdos baseados em diferentes formas de habitar o mundo<sup>16</sup>.

Por trazer em sua identidade (desde o começo, inclusive, pelo nome) a forte inspiração em cartas de baralho, a *Curinga* trabalha com a noção de dualidade, de inverso: dois lados, duas faces, em um mesmo objeto. Essa ideia de dualidade foi, de certa maneira, “expandida”, por uma outra, a de reflexividade. A revista funcionando, dialeticamente, como um espelho de si mesma e do mundo. O que está representado na estrutura editorial da reformulação, composta por duas grandes editorias: **Eu no Mundo** e **O Mundo em Mim**, que trabalham de maneiras reflexas, todavia complementares, para revelar a abordagem que incide sobre um determinado tema a ser escolhido pelos alunos responsáveis pela sua elaboração em cada período.

A primeira editoria, **Eu no Mundo**, reúne conteúdos organizados de modo a compor um modo de habitar o mundo, amparado efetivamente na ação individual e coletiva, tendo os sujeitos como protagonistas das pautas. Debate-se aqui não somente as maneiras de interagir em sociedade, mas a dimensão social de construção do mundo e da possibilidade de mudanças no cotidiano. Nesta editoria estão inseridos matérias, artigos, ensaios e outras formas textuais que abordam a potência transformadora dos indivíduos e da sociedade civil

---

<sup>16</sup> Essa organização passou a ser orientada pela temática central da revista, ou seja, debater diferentes formas de habitar o mundo. O processo tem início com a criação de uma pauta integrada, que possibilitou uma maior interação entre repórter, repórter fotográfico e diagramador. Em seguida, os editores da *Curinga* organizam uma reunião de pauta, onde os assuntos a serem abordados na edição são escolhidos, tendo em vista as reflexões estudadas em sala de aula sobre jornalismo de revista. A equipe tem, assim, como missão o aprofundamento da pauta para a construção de uma matéria comprometida com as técnicas de reportagem e entrevista.

organizada, atuando em transformações no seu ambiente e mobilizando um espaço propício a debates.

A segunda grande editoria, **O Mundo em Mim**, relaciona-se com a editoria **Eu no Mundo** revelando uma perspectiva oposta e, justamente por isso, complementar. Aqui, relativiza-se a ideia literal de habitar o mundo, uma vez que as forças socioculturais nos afetam de tamanha forma, que é possível dizer que o mundo nos habita. A abordagem que se constrói em torno dos temas dessa editoria diz do lugar da experiência adquirida, do repertório que o mundo nos fornece, das maneiras com as quais as relações cotidianas nos tocam. Ao funcionar como um meio catalizador de experiências, **Eu no Mundo** agrupa percepções sobre as transformações que o espaço de convívio e o tempo causam no próprio indivíduo. As matérias se voltam para o pessoal, o privado, e buscam promover introspecção e reflexão.

Entre uma editoria e outra encontra-se a **Travessia**, um espaço central da revista abriga uma matéria especial e traça uma ponte entre **Eu no Mundo** e **O Mundo em Mim**. Além de ser um tema de relevância e reservar um texto de mais fôlego, essa pauta sempre denota os dois tipos de reflexão, a externa (como esse tema muda o mundo em que habitamos) e a interna (como o tema se relaciona com o sujeito, com o seu íntimo). Com relação ao processo de escolha, em alguns casos, o tema e a relevância contextual de uma pauta já indicam a qual editoria ela estará alocada.

Em toda a revista, o que vai definir o seu lugar da pauta é o tom que se quer dar à matéria. Na escolha, sempre é lembrando que cada editoria traz um foco: público e privado, ação e reflexão, coletivo e pessoal. Quando uma pauta pode tender pros dois lados, é o papel dos editores, com base da proposta construída pelo repórter, repórter fotográfico e diagramador, selecionar aquele de maior relevância para o leitor. A produção de pautas inclui o tom e a angulação pretendidos pelo repórter de modo a indicar em qual editoria se pretende desenvolver tal matéria. No interior das grandes editorias, a revista traz seções pré-estabelecidas, que norteiam as angulações e temas propostos em cada edição.

A capa, um dos elementos gráficos mais importantes no produto laboratorial, sempre apresenta o conceito que orienta a edição atual da revista. O desafio é conseguir integrar toda a publicação, de maneira orgânica, e descobrir a identidade que faz dessa edição única e diferente. É preferível que a capa não particularize em uma determinada matéria, pois a partir da 10ª edição, a Curinga conta com uma capa interna para a matéria especial, bem como capas para as duas grandes editorias.





Fig. 1 - Capas das edições analisadas



Fig. 2 - Capas internas das grandes editorias da edição 10

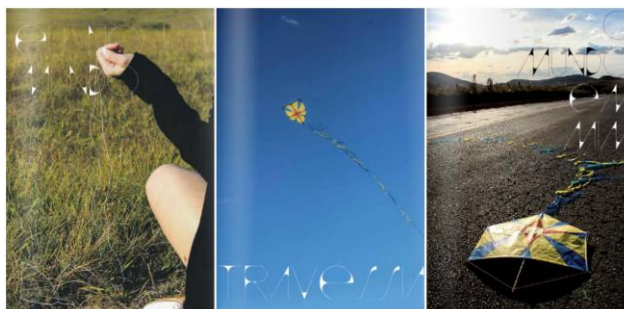


Fig. 3 - Capas internas das grandes editorias da edição 11

Em uma edição temática, duas entre as quatro publicadas em um ano, a capa sempre apresenta o tema. Já na edição geral, de temas diversos, tende a se procurar um elemento que permeie todas as matérias ou um conceito que possa conectar as ideias apresentadas ao longo da revista.

Ainda sobre os elementos constituintes, para manter a unidade editorial, sempre é sugerido à equipe de alunos, que esteja presente na capa a logomarca da *Curinga*, assim como uma chamada para a edição, além de chamadas menores para as matérias internas, que fica a critério dos editores. Não há elementos essenciais na capa, mas ela deve estar adequada à ideia que coordena cada edição, que pode se tornar temática, ou seja, se aprofundar por meio de diferentes abordagens de um determinado assunto, e variando também os estilos para que o seu objetivo seja concluído. Outra possibilidade é que a revista pode tratar de diferentes assuntos, mantendo como sempre o seu viés estabelecido no projeto editorial.

Para acompanhar as grandes mudanças editoriais que a revista perpassou a partir da edição de nº10, foi preciso repensar também seu plano gráfico. As novidades que emergiam tornaram urgente que a publicação apresentasse uma identidade visual compatível com o processo de transformação e, vale a pena destacar, com o novo público alvo definido. A ideia era construir visualmente características próprias da *Curinga*, que a identificassem e lhe garantissem uma unidade. Conectando assim a arte gráfica às fotografias e ao projeto editorial, para combinar os sentidos gerados pelas imagens àqueles que emergiam da escrita.

O desafio inicial dava-se, portanto, na criação de um projeto gráfico que ao mesmo tempo em que agrupassem todas as páginas em uma identidade específica, não engessasse o plano visual ao ponto deste perder o que talvez seja a mais marcante peculiaridade de uma revista laboratório: o poder de experimentar. No entanto, tendo em vista um processo de produção em que cada dupla de diagramador e fotógrafo era responsável por uma ou duas matérias, tornou-se preciso uma organização para que as páginas dialogassem entre si e não se perdessem em um tumulto de diferentes ideias, identidades, cores e conceitos visuais. Dessa forma, os editores e subeditores de arte e de fotografia se reuniram para a confecção do novo projeto gráfico.

Na editoria de arte a preocupação com uma unidade da revista, tal qual proposto pelo projeto editorial, foi o que impulsionou as mudanças gráficas a partir da edição 10, como a escolha de fontes específicas para cada formato de texto, a elaboração de ícones para cada subeditoria, uma paleta de cores para títulos e elementos, a escolha de marcadores de páginas, ícones de baralho como marcadores do fim de cada matéria, tamanhos de fonte em substituição das capitulares, modelos de citação, entre outros detalhes.

Mas ainda era preciso formar uma identidade que possibilitasse que o visual da revista acompanhasse a dinâmica proposta pelas modificações editoriais. Que a questão do “habitar o mundo” também estivesse refletida no ritmo organizado pelos componentes da página ou na escolha de adotar espaços vazios como um forte elemento de arte. Assim a estética adotada pela revista precisava caminhar lado a lado com a identidade editorial. Por isso, a ideia de movimento, norteou conceitualmente a mudança gráfica para um projeto que prezava mais leveza. Na prática isso se relevou na elaboração de um manual de plano gráfico que contém detalhes e modelos de alguns elementos gráficos e, por exemplo, sugestões de que cada matéria deveria apresentar item que a simbolizasse conceitualmente junto ao título, em cada primeira página de uma matéria, ou que a paleta de cores deveria desenhar um esquema dinâmico de mudança das cores quentes para as frias, ou vice-versa.

As edições 10, 11, 12 e 13 da *Curinga* receberam também um tratamento especial na concepção e produção fotográfica. Além da capa e contracapa, grandes fotografias aparecem também no início de cada editoria – Eu No Mundo, Travessia, O Mundo Em Mim- e também no ensaio fotográfico, de quatro a cinco páginas. Além disso, a maioria das reportagens são ilustradas por fotografias que podem ou não dialogar com intervenções em *softwares* como o *Adobe Photoshop* e *Adobe InDesign*, unindo o trabalho do fotógrafo e do diagramador.



A revista, que exerce papel importante para a comunidade e meio acadêmico da cidade, também atua como potencial libertador para a criatividade do aluno. Tanto a arte e a composição fotográfica dão mais liberdade à estética proposta pela turma e pelo fotógrafo, possuindo caráter único e peculiar. Das quatro capas realizadas no ano de 2014, apenas uma não foi fotografada. É necessário ressaltar a importância do texto fotográfico em diálogo com a arte e reportagens, principalmente com a reportagem principal, pois é ela quem dita o tom da capa.

As capas (Fig. 1), principalmente as que relacionam às edições especiais – Edição 11, que debate questões sobre a morte e Edição 12, que trás reportagens especiais sobre o tema fantasia – são também interligadas com o assunto principal da revista, resgatando o tema em analogias e índices, que ligam a imagem ao tema não por semelhança, mas por contiguidade. Pode-se dizer que o produto fotográfico realizado na *Curinga* propõe uma nova percepção para a realização fotográfica livre, onde esta reflete “um acontecimento, cada vez com mais direto: o de interferir, ocupar ou ignorar tudo o que se passa à sua volta” (SONTAG, 1986, p. 2).

## 5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O processo de produção da revista consiste em proporcionar aos alunos a experiência de participar da elaboração completa de um veículo de mídia impressa. A partir da ideia de fazer uma revista laboratório que tenha características – tanto visuais, quanto gráficas – que representem as vivências empíricas dos alunos, a 11ª e 12ª edição da *Curinga* foram temáticas, abordando de diferentes maneiras os elementos da Morte e da Fantasia, respectivamente. A partir da escolha do tema, feita por meio de votação dos alunos, o desafio seguinte foi definir pautas que se encaixassem não só no tema escolhido, mas também nas novas editorias da revista e pensar o modo de construção e produção das pautas.

“Histórias, contos, relatos e lendas mexem com o imaginário do homem, que, incessantemente, busca explicações para aquilo que não consegue entender” (SILVA; LOURENÇO, 2010, p. 01). Dessa forma, a *Curinga* 11 e 12 trouxe aos leitores o universo da morte e literatura de fantasia como matéria principal. Na edição 12, por exemplo, a interpretação de temas “fantásticos” permeou a edição, desde a leitura como estímulo para a imaginação infantil, presente na editoria **Eu no mundo**, até o mundo de fantasia que pode existir na mente de pessoas com *alzheimer*, na editoria **O Mundo em Mim**. Matérias com angulações variáveis comprovaram a tese proposta pela revista: a Fantasia está presente nas diversas etapas da vida humana.

A edição número 13, elaborada em período eleitoral, foi norteadada pelas diferentes discussões políticas daquele cotidiano. Na revista, diversas provocações são feitas, inicialmente pela capa e contracapa. A matéria principal investiga os conceitos “direita” e “esquerda” e busca esclarecer os cenários da política nacional. A *Curinga* 13 também dá espaço ao que pode ser denominado “minorias”, como a fotorreportagem que perfila um congolês escravizado aos 12 anos e que chegou clandestinamente ao Brasil, ou ainda o ensaio fotográfico que registra a realidade da tribo indígena Maxakali.

## 6. CONSIDERAÇÕES

Ao direcionar pautas de acordo com as editoriais propostas, os alunos responsáveis pela produção de *Curinga* inovam seu pensamento e modo de encarar o mundo, avaliando assuntos por novas óticas e interpretações. O envolvimento entre os alunos dita o ritmo da revista. O ambiente é dinâmico, as equipes interagem e as edições têm apenas a ganhar somado ao conhecimento dos professores de cada área.

Sousa (2001), afirma que o fator determinante para o sucesso de um estudante de jornalismo “é a capacidade que ele possa ter de funcionar em sociedade e de construir o seu próprio conhecimento a partir das pistas que lhe são dadas, nas aulas e não só” (2001, p. 519). Ele explica, portanto, que o aprendizado vai além de manuais e professores simplesmente, é preciso algo mais. Entendemos a *Curinga* como exponencial desse “algo mais”. Um período de minuciosa experimentação, sem deixar de lado, a produção de um produto coerente com seus ideais e sem se esquecer do seu público e o lugar a qual pertence.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2008.

SCHWAAB, Reges. Revista e instituição: a escrita do lugar discursivo. In: Frederico de Mello B. Tavares; Reges Schwaab. (Org.). **A revista e seu jornalismo**. 1ed. Porto Alegre: Penso, 2013, v. , p. 58-77.

SILVA, Luis Cláudio Ferreira; LOURENÇO, Daiane da Silva, **O Gênero Literário Fantástico: considerações teóricas e leituras de obras estrangeiras e brasileiras**, 2010. [http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_v\\_epct/PDF/linguistica\\_letras\\_artes/09\\_SILVA\\_LOUREN%C3%87O.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/linguistica_letras_artes/09_SILVA_LOUREN%C3%87O.pdf)

SONTAG, Susan. **Ensaio Sobre Fotografia**. Lisboa: Dom Quixote, 1986

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Porto, 2001.

TAVARES, Frederico; SCHWAAB, Reges (orgs.). **A revista e seu jornalismo**. 1ed. Porto Alegre: Penso, 2013.